

Rua XV, entre glamour e problemas

A via, que é cenário de comerciais de TV, também abriga bueiros abertos, fachadas pichadas e comércios furtados na madrugada

LINCOLN SPADA
DA REDAÇÃO

A Rua XV de Novembro está perdendo sua memória aos poucos. Resquícios de vandalismo, pequenos furtos e problemas de infraestrutura estão espalhados pela ilustre via que liga as praças dos Andradas e do Barão do Rio Branco, no Centro Histórico de Santos.

A rua de 500 metros de traçado curvado é bastante frequentada. Durante a manhã, pelos turistas, profissionais de escritório e vários comerciantes (desde restaurante oriental a loja de fotocópia). À noite, é a vez de quem passa pelos bares e casas noturnas do bairro. Mas, o perigo é quando se reduz o movimento.

“De madrugada, entraram pelo teto e roubaram as TVs daqui há uns 15 dias”, comenta José Carlos Milani, gerente de um restaurante.

Situação parecida se passou com Cláudio Vital, dono de um bar. “Em uma noite da semana passada, escalaram pela parede e roubaram as duas lâmpadas das luminárias da fachada”.

Ele comenta que, pela disposição de suas câmeras de vigilância, é difícil flagrar os ladrões. Suspeita que seja algum usuário de drogas e acrescenta: “durante o dia também há moradores de rua por aqui. Não que eles cheguem a nos incomodar, mas afastam os clientes”.



No bulevar, cavaletes improvisados alertam o perigo aos pedestres



Situação dos bueiros virou alvo de queixas (bem-humoradas) de comerciantes. E muros são pichados

Mais insegurança

A falta de segurança não ocorre somente na Rua XV de Novembro. Nos últimos dois fins de semana, outros estabelecimentos comerciais foram assaltados no Centro Histórico, principalmente na Praça da República. “Foi nesse mês que arrombaram a porta daqui, mas só levaram bebidas”, afirma o garçom de um bar da praça. “Outros estabelecimentos também têm marcas de arrombamento nestes 15 dias”, relata Anderson Contesini, dono de um restaurante no entorno. Do ponto comercial dele, os ladrões levaram computadores durante a madrugada. “Mas a Polícia Militar faz o trabalho dela. Eles (policiais) fazem ronda, pegaram os criminosos da última vez que isso aconteceu. O problema é que eles (bandidos) ficam pouco tempo presos”, opina o comerciante. A reportagem questionou ontem o comando da Polícia Militar na região sobre os furtos no Centro de Santos, mas a corporação informou que não poderia responder os questionamentos até o fechamento desta edição de A Tribuna

dor Carlos Alberto Ferreira. O secretário-adjunto de Infraestrutura e Edificações, Nilson Barreiro, adianta que será padronizado e recolocado um mosaico branco pela Rua XV de Novembro até o final do ano.

BUEIROS

Quebrados há meses, os três bueiros no piso de granito do bulevar acumulavam na manhã de ontem latas de cerveja e uma garrafa de vodka. “Já fiz a licitação das peças dos bueiros e vamos repor até o fim do mês”, garante o chefe do Departamento de Administração Regional do Centro, Luiz Antônio Rosas.

Segundo ele, o maior problema é o uso do espaço. “Na parte do bulevar, não pode ter trânsito de veículos pesados. Mas lá já vi veículo descarregando bebidas nos comércios e até veículos. É preciso que todos também sejam guardiões da Rua XV de Novembro”.

VANDALISMO

Há câmeras instaladas nos edifícios, principalmente em estações e conjuntos comerciais nas imediações da Rua XV de Novembro. Elas testemunham os problemas do local melhor do que as estátuas dos casarões de dois a três andares que predominam na rua. São efígies da República, deu-

ses crianças e até o busto de José Bonifácio nas fachadas dos sobrados - um deles datado de 1897. Alguns têm marcas mais recentes de pichações que se destacam no cenário que, nesse ano, já foi palco do comercial de TV da Ford e da revista *Black Card Magazine*.

CADÊ A ESTÁTUA?

Ainda se conserva o glamour da antiga Rua Direita. No entanto, o leitor pode reparar nos 40 postes de luz que emolduram a via e em monumentos que contam a história do local. Mas, cadê a estátua da Palmeira Triste?

Inaugurado em julho de 2012, o monumento que representa um corredor de café foi vandalizado no mês seguinte e não voltou mais para lá. Atualmente, a Prefeitura avalia se a imagem (ainda não restaurada) retornará ao local ou irá ao Museu da Bolsa do Café.

CALÇADAS EM DESNÍVEL

Os mosaicos portugueses também preservam a memória da via. No entanto, a maioria do trecho está em desnível ou com erosão. “Cada vez que fazem um serviço público na calçada, não arrumam, e aí fica tudo quebrado”, queixa-se o conta-

Em Guarujá, prejuízo de R\$ 400 mil

SIMONE QUEIRÓS

■ Todos os meses, o patrimônio público de Guarujá é alvo de, pelo menos, 10 atos de vandalismo, depredação ou furto.

Somente este ano, a Prefeitura já gastou mais de R\$ 400 mil com a reposição de materiais, equipamentos e mão de obra. Este valor representa apenas R\$ 100 mil a menos do que o total gasto nos 12 meses de 2012 pela Administração devido às depredações.

O último episódio ocorreu na madrugada de ontem. Bandidos furtaram 50 metros de cabos de cobre 35 milímetros do Túnel Juscelino Kubitschek, conhecido como Túnel da Vila Zilda, deixando-o completamente às escuras.

“O custo, contando tudo o que deverá ser repostado, chega a R\$

2.500,00”, calcula o secretário de Operações Urbanas de Guarujá, Averaldo Menezes de Almeida.

Segundo ele, o túnel teria sua iluminação repostada até a noite de ontem. “Foi preciso deslocar equipes que deveriam estar fazendo outros trabalhos para este serviço emergencial. Ou seja: mais prejuízo ainda para a população, além do gasto que se tem com isso”.

O furto de cabos, conforme Almeida, representa entre 85% e 90% das ações contra o patrimônio público na Cidade.

“No túnel, é a segunda vez este ano. Já na Avenida Dom Pedro foram pelo menos cinco furtos. Na orla acontece direto. Nós trocamos todos os cabos da avenida da praia na Enseada, do Tortuga ao Morro do Maluf, mas já está escuro de



Antes de ser inaugurada, Praça do Idoso teve equipamentos furtados

novo. Acho que fazem isso por dois motivos: para vender os cabos e também para facilitar os roubos”, conclui.

O furto de grelhas de ferro

fundido na Praia de Pitangueiras também exigiu providências da Prefeitura. “Tivemos que colocar tubulação no lugar da grelha e tampas de concre-

to”, afirma o secretário.

IDOSO

A ação de vândalos não poupou nem um equipamento público que não tinha sequer sido inaugurado ainda. A primeira Praça do Idoso de Guarujá, que estava sendo instalada na Vila Áurea, em Vicente de Carvalho, teve equipamentos novinhos furtados e peças danificadas.

O local que abriga a praça tem em seus arredores entidades como a Associação dos Idosos, Pensionistas e Aposentados de Vicente de Carvalho (Asipavic) e o Lar Residencial para Idosos Eno Gregório. O equipamento foi adquirido após cinco anos de gestões da Prefeitura junto ao Governo do Estado.

O local serviria como referência para outros pontos onde a Prefeitura buscava mais parcerias para implantar equipamentos do mesmo gênero. Para viabilizar a Praça do Idoso, o

Governo do Estado custeou R\$ 15 mil em equipamentos e a Administração Municipal investiu R\$ 21.300,00 na adequação do espaço.

O convênio entre Prefeitura e Fundo Social de Solidariedade de São Paulo foi assinado em 3 de julho do ano passado. Os equipamentos chegaram ao Município havia três semanas.

Entre eles: barras paralelas (facilita a marcha e melhora o equilíbrio); senta-levanta (fortalece os membros inferiores e facilita o deslocamento); rampa-escada (aumenta a independência para atividades de vida diária e facilita o deslocamento); ergometria (melhora e mantém a flexibilidade e o movimento das articulações das pernas).

Agora, após a depredação, a Prefeitura estuda uma data para a inauguração do equipamento, o que inicialmente ocorreria no final deste mês.

Você é o único

que pode mudar seu mundo

vestibular 2014

PROVA 03/11

MELHORES UNIVERSIDADES 2013

RUF

unisantos.br/vestibular

0800.7705551

@unisantos_vest

facebook.com/catolicaunisantos

CATÓLICA UNISANTOS

ENSINO DE QUALIDADE SUPERIOR